

## POLÍTICA

# ‘Não sabemos o que o ministro Teich pensa’, diz ex-ministro

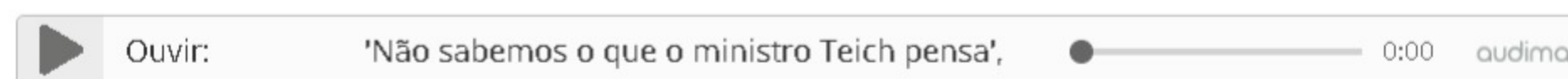
Para José Gomes Temporão, o papel de uma liderança no enfrentamento de uma crise desse porte é tão importante quanto leitos e equipamentos hospitalares



(Foto: Márcio Silva/ Amazonas1)

Da Redação - Portal AM1\*

05 de Maio de 2020 - 15:23 | - Atualizado há 1 mês



O ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão, que comandou a pasta durante a pandemia de H1N1, avalia que o Brasil vive uma situação paradoxal.

Em meio a uma crise de Saúde, diz, o que se vê é um papel apagado do Ministério da Saúde. “Ninguém sabe o que o ministro (Nelson) Teich pensa”, afirma o médico sanitário ao jornal O Estado de S. Paulo.

Para Temporão, que integra o conselho de notáveis que vem auxiliando o governo do Rio, o papel de uma liderança no enfrentamento de uma crise desse porte é tão importante quanto leitos e equipamentos hospitalares. Sem ela, o que se observa no País é uma espécie de governança paralela, tocada por consórcios de governadores, frentes de prefeitos e especialistas em Saúde.

“Estamos enfrentando uma pandemia não com a liderança, mas apesar do Ministério da Saúde. Criou-se uma espécie de governança paralela. O Brasil é uma República Federativa, com União, estados e municípios, mas não estamos tendo isso. Tivemos uma ruptura causada pelo presidente”, aponta o ex-ministro.

### Veja também: Nelson Teich diz que união é a arma para combater o coronavírus

Segundo o médico, que comandou a Saúde brasileira entre 2007 e 2011, a falta de atitudes efetivas do governo federal no campo econômico, somadas à postura de Jair Bolsonaro, torna necessária uma radicalização “para ontem” do isolamento social, dado o aumento na circulação de pessoas nas ruas nas últimas semanas.

Foi o que ele e os outros membros do conselho de notáveis recomendaram ao governador Wilson Witzel, que avalia as medidas.

“A irresponsabilidade do presidente ameaça a Segurança Nacional e a vida dos brasileiros”, afirma Temporão, que critica a troca de ministro em meio à pandemia e os maus exemplos diários de Bolsonaro, como a presença em manifestações e o ‘não uso’ de máscara.

O aumento na circulação, hoje, provocará o aumento de infectados e de mortos daqui a duas semanas, segundo o médico, que integra a Academia Nacional de Medicina. É com base nisso que a radicalização do isolamento – termo que considera melhor que o estrangeirismo lockdown – tornou-se urgente.

### Leia mais em: Teich diz que Ministério está focado na obtenção de respiradores e

#### testes

Temporão é pessimista quanto a novas atitudes do governo federal que possam coibir a crise. Para isso, diz, seria necessária uma equipe econômica “com outra cabeça”.

As medidas até aqui anunciadas, na visão dele, são insuficientes e têm sido mal aplicadas, de modo que provocam a necessidade de os mais pobres irem às ruas em busca de sustento.

“Tentamos empurrar o Brasil para o caminho da ciência, mas o presidente e essa horda de fanáticos que o seguem criam um ruído que se dissemina por baixo na base social”, afirma.

(\*) Com informações do Estadão Conteúdo

#### ARTICULISTAS



**Dr. Giuseppe Figliuolo**  
Câncer Renal



**Marcelo Ramos**  
Incentivos à Solidariedade Social podem salvar vidas e renda



**Carlos Santiago**  
ANGÚSTIA



**Marcelo Ramos**  
Tempos Estranhos



**Prof. José Augusto**  
A profusão das lives na internet

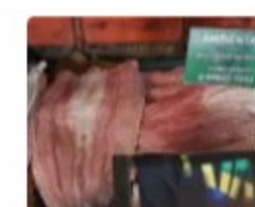
#### ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Vídeo: Delator de Moro teria sido assassinado por dívida de diamantes



Hemoam participa de campanha em parceria com clubes de futebol



Policiamento Ambiental apreende pescado e madeira irregular



Prefeito de SP, Bruno Covas, recebe diagnóstico de covid-19



Luísa Sonza e Whindersson Nunes têm dados vazados após rejeição de clipe com Vitão

#### MAIS LIDAS

1 Cadáver acena para familiares antes do caixão ser enterrado; veja vídeo

2 Ampliação do Plano Nacional de Educação é proposta de candidato a deputado federal

3 Confira a lista de beneficiados do cartão de R\$ 200 em cada município do AM

4 Manaus recebe profissionais de saúde enviados pelo Governo Federal

5 Empresário que defendia fim do isolamento perde o filho para Covid-19